

## **Balanço Campanha da Abóbora (AIHO)**

### **Abóbora em Portugal: um setor com potencial, mas também com desafios**

A cultura da abóbora continua a afirmar-se como uma das produções hortícolas de maior relevância na região Oeste, principal zona produtora do país. Durante a 13.<sup>a</sup> Semana Hortícola do Oeste, realizada a 26 de maio de 2026, foram apresentados dados que permitem compreender melhor a evolução do mercado, os desafios futuros e a realidade económica desta cultura.

O setor das frutas e hortícolas tem registado uma evolução muito positiva nos últimos anos. Entre 2021 e 2025, o valor da produção aumentou cerca de 29,8%, enquanto as exportações cresceram 123% entre 2014 e 2024, atingindo níveis recorde. Atualmente, as frutas e hortícolas representam 24% das exportações agroalimentares portuguesas e cerca de 3,1% das exportações totais da economia nacional.

No caso específico da abóbora, Portugal apresenta um grau de autoaprovisionamento de 123,7%, evidenciando uma produção superior às necessidades do mercado interno e uma crescente capacidade exportadora. A versatilidade desta cultura, utilizada na alimentação fresca, indústria transformadora, produção de sementes, alimentação animal e gastronomia, contribui para a sua valorização ao longo da cadeia de valor.

### **Quanto custa produzir um hectare de abóbora?**

Foi igualmente apresentado um exemplo de custos de produção para uma cultura de abóbora Butternut com uma produtividade esperada de 35 toneladas por hectare.

Os dados indicam um custo total de produção de cerca de 8.000 €/ha, correspondendo a aproximadamente 0,23 €/kg produzido. Entre os principais encargos destacam-se os produtos utilizados na produção (41,25% dos custos totais), a mão de obra (30%) e os equipamentos e mecanização (25%).

As operações mais dispendiosas são os trabalhos com trator, a plantação e a colheita, que em conjunto representam cerca de 70% dos custos totais da exploração.

### **Desafios que marcarão os próximos anos**

Apesar das perspetivas positivas do mercado, o setor enfrenta desafios significativos. A disponibilidade de água assume um papel cada vez mais estratégico, reforçando a necessidade de modernizar infraestruturas de regadio, aumentar a capacidade de armazenamento e promover uma utilização mais eficiente deste recurso.

Na área da fitossanidade, foi destacada a importância de manter ferramentas eficazes para o controlo de pragas e doenças, conciliando a utilização de soluções inovadoras, como os biopesticidas e a agricultura de precisão, com a disponibilidade de substâncias ativas que permitam responder às necessidades dos agricultores.

A escassez de mão de obra e o aumento contínuo dos custos de produção continuam igualmente a ser fatores de preocupação para a competitividade das explorações agrícolas.

### **PAC e apoios ao setor**

Relativamente ao futuro da Política Agrícola Comum (PAC), as propostas para o período 2028-2034 mantêm a agricultura como uma prioridade estratégica da União Europeia. A proposta atualmente em discussão prevê uma dotação mínima de cerca de 7,43 mil milhões de euros para Portugal.

Os Programas Operacionais das Organizações de Produtores continuam a assumir um papel fundamental no apoio ao investimento, permitindo financiar ações nas áreas da gestão da água, energia, proteção das culturas, inovação, comercialização, formação e promoção dos produtos hortofrutícolas.

### **Olhar para o futuro**

A cultura da abóbora apresenta atualmente fundamentos sólidos para continuar a crescer, beneficiando da procura do mercado, da capacidade exportadora e da forte especialização produtiva existente na região Oeste. No entanto, a sustentabilidade futura dependerá da capacidade do setor para responder aos desafios relacionados com a água, a fitossanidade, os custos de produção e a adaptação às novas orientações da Política Agrícola Comum.

A inovação, a organização da produção e o investimento em tecnologia serão fatores decisivos para garantir a competitividade da fileira nos próximos anos.

### **TÉCNICAS PREVENTIVAS**

## TÉCNICAS PREVENTIVAS

### Controlo das principais doenças e pragas na cultura da abóbora

Agosto de 2012

A importância económica da cultura da abóbora na Região Oeste tem vindo a aumentar nos últimos anos. De forma a prevenir e a minorar os problemas de armazenamento relacionados com o surgimento de algumas pragas e doenças, a Associação Interprofissional de Horticultura do Oeste (AIHO) divulga um conjunto de medidas preventivas.



I – Pragas e doenças identificadas em abóboras armazenadas:

Pragas identificadas em abóbora armazenada:



1. Afídeos  
(*Dysaphis apiifolia* sp e  
*Dysaphis crataegi* sp)



2. Cochonilhas  
(em identificação)



3. Cochonilha algodão  
(em identificação)

Fungos identificados em abóbora armazenada como causadores de podridão húmida:

(Fonte: Escola Superior Agrária de Santarém, 2012)

⇒ *Alternaria*;

⇒ *Cladosporium*;

⇒ *Colletotrichum*;

⇒ *Fusarium*;

⇒ *Penicillium*;

⇒ *Rhizopus*

## I. NO CAMPO

Controlo eficiente de pragas e doenças no campo, principalmente afídeos e oídio.

⇒ **Medidas culturais :**

1. Realização de rotações;
2. Implementação de ruas intercaladas nas parcelas cultivadas com abóbora de forma a facilitar a entrada de máquinas no terreno;
3. Controlo da fertilização e rega. O excesso de azoto aumenta a susceptibilidade da cultura a pragas e a doenças e, em especial quando as regas são realizadas até à colheita, reduz o poder de conservação dos frutos;

**Sugestão:**

Realizar fertilizações e regas equilibradas, curtas e frequentes. Reduzir gradualmente a dotação de rega até à sua anulação na fase final da cultura.

4. Colher as abóboras num estado de maturação adequado: após o endurecimento da casca de forma a evitar a desidratação do fruto e antes da total maturação, para que o fruto possua uma maior facilidade de cicatrização de possíveis feridas provocadas pelo transporte e armazenamento;

5. Durante a colheita o corte do pedúnculo da abóbora deve ser realizado com pelo menos um dia de antecedência de forma a permitir uma melhor cicatrização da zona de corte e evitar a instalação de agentes patogénicos;



6. Evitar que as abóboras sofram lesões durante a colheita, transporte e armazenamento.

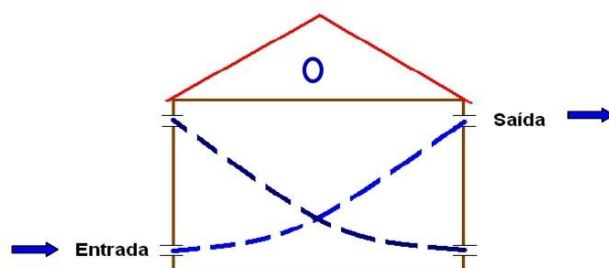
⇒ **Medidas fitossanitárias**

1. Realização atempada dos tratamentos fitossanitários sempre que necessário.
  - 1.1 Consultar lista de produtos autorizados por inimigo, em anexo;
  - 1.2 Perante um ataque de afídeos na fase final da cultura, tratar de preferência com um insecticida sistémico aplicado 2 a 3 semanas antes da colheita, de forma a reduzir a população de afídeos (piochos) e o risco destes entrarem no armazém; Aplicar o produto em toda a cultura e não apenas sobre as abóboras.

## II. NO ARMAZÉM

1. Desinfectar as instalações alguns dias antes do armazenamento com produtos autorizados para o efeito pela Direcção Geral de Saúde - DGS (ex: Actibiol Flow e Fendona – s.a. alfa-cipermetrina);

2. Preencher o local de armazenamento de forma gradual para evitar subidas drásticas de temperatura (max: 10% ao dia) que podem reduzir o poder de conservação dos frutos;
3. De forma conseguir um bom arejamento e a facilitar o tratamento e acompanhamento em armazém:
  - não fazer pilhas com mais de 3 frutos de altura;
  - evitar o contacto das abóboras armazenadas com o solo ou outras superfícies húmidas;
  - implementar corredores intercalados que permitam alcançar o centro das pilhas;
  - promover a circulação de ar através de aberturas próximas da base conjugadas com aberturas no topo das instalações.



4. Vigiar as abóboras armazenadas regularmente e eliminar todas as abóboras podres que surgem ao longo do tempo, retirando-as imediatamente das instalações;
5. Monitorizar os afídeos, através da colocação de armadilhas amarelas para a captura de formas aladas;
6. Incorporar as abóboras danificadas, em processos de compostagem, distantes das linhas de água (riachos, ribeiras, etc.), ou destinar à alimentação animal.



**AIHO**  
ASSOCIAÇÃO INTERPROFISSIONAL  
DE HORTICULTURA DO OESTE



Juntos, desde 1995

## Pela fileira hortícola do OESTE



Associação Interprofissional de Horticultura do Oeste  
Av. António José de Almeida, 23A | 2530-113 Lourinhã  
tel 261 416 003 | geral@aiho.pt | www.aiho.pt

Fonte: Boletim INFOHORTA

Associação Interprofissional de Horticultura do Oeste